

**SINDICATO DA
INDÚSTRIA DE
CERVEJA E
BEBIDAS EM
GERAL NO ESTADO
DA BAHIA**

jefferson@
leadonorte.com.br
(71) 3301-8666


Presidente

Jefferson Noya Costa
Lima

Metas

- Fortalecimento do sindicato
- Aumento no número de associados

Resultados

- Tranquilidade nos acordos trabalhistas
- Maior sensibilidade quanto à filiação ao sindicato

Grandes empresas movimentam setor de cervejas e bebidas

Há quase cinco anos à frente do Sindicato da Indústria de Cerveja e Bebidas em Geral no Estado da Bahia (Sindcerbe), o empresário Jefferson Noya tem um desafio grande como presidente da instituição: congregar os interesses de diferentes ramos de indústria – fabricantes de cerveja, refrigerantes, águas minerais e bebidas quentes, empresas que têm características mercadológicas próprias –, com demandas e portes diferentes. Junte-se a este fato, o peso significativo que o setor representa na economia do estado, tanto na arrecadação como na geração de empregos. O quadro dá uma idéia do que representa atuar como líder nesse segmento.

O sindicato, explica Noya, está sempre atento às reivindicações dos associados. Um exemplo é a defesa que a instituição faz no caso das bebidas quentes, de maior valor agregado, que têm maior potencial para conquistar mercados nacionais e internacionais, mas, especialmente no caso da Bahia, enfrentam dificuldades relacionadas à logística. França, Itália, Alemanha, Portugal, Argentina, Chile, Austrália e outros países têm no seu vinho um forte produ-

to de exportação; a Inglaterra, por sua vez, o uísque; e o México, a tequila; comprovando que bebida alcoólica de bom valor agregado é sustentável de muitas economias. “A Bahia tem potencial para produzir bebidas quentes, porém não tem uma fábrica de aguardente de porte. Recentemente, Pernambuco abrigou várias indústrias de bebidas quentes com atrativos oferecidos pelo estado, além de lá existirem fábricas de materiais auxiliares, inexistentes aqui”, reclama Noya.

POTENCIAL

Um das metas do Sindcerbe é, justamente, mostrar a importância e o potencial do segmento de bebidas quentes ao governo estadual e contar com a ajuda da FIEB nesse sentido. “O sindicato deseja que o governo perceba e se sensibilize acerca do potencial deste segmento e se disponha a propiciar condições para o seu desenvolvimento”, destaca.

Na defesa das empresas associadas, o Sindcerbe pretende também continuar atuando para atender pleitos nas outras áreas, como a tributária e de infraestrutura. Para aumentar o quadro de asso-

ciados, uma opção pensada pelo sindicato é atrair as indústrias de vinho do São Francisco e as grandes cervejarias que ainda não se associaram.

A crise tem afetado o setor, mas de maneira diferente para cada produto. “Os produtos de alto consumo, como cervejas, águas minerais e refrigerantes, foram menos afetados do que as bebidas quentes”, lembra. A situação se agravou com o aumento da carga tributária que teve grande impacto sobre as empresas de bebidas.

As indústrias de bebidas no estado se concentram na Região Metropolitana de Salvador, em Feira de Santana e Vitória da Conquista. Vendem para o mercado interno e externo, na proporção que varia de acordo com a característica de cada produto e logística. As de maior valor agregado, sobre as quais o frete não pesa muito, abrangem todo país e até o exterior, a exemplo de vinhos e cachaças de qualidade. As de menor valor agregado e que têm retorno de vasilhame atendem mais o mercado regional, como cervejas, água mineral, refrigerantes. No caso das bebidas quentes, a região Sudeste é o principal mercado.



ARTUR IKISHIMA

Presidente

Júlio César Melo de Farias

Metas

- Modernização dos parques Industriais dos frigoríficos associados
- Combate ao abate clandestino
- Incentivo ao desenvolvimento da cadeia produtiva

Resultados

- Maior fiscalização no trânsito animal
- Eficiência no combate ao abate clandestino
- Extensão dos benefícios fiscais
- Ampliação das exportações

ACÇÃO SINDICAL

Informativo produzido pela Assessoria de Comunicação e Marketing do Sistema FIEB (Ascom)

ENDEREÇO Rua Edístio Pondé, 342, Stiep.
CEP: 41770-395
Tel: (71) 3343-1534 / 3343-1580
Salvador - Bahia
ascom@fieb.org.br

Sincar aposta em parcerias e ampliação dos benefícios fiscais

Desenvolvimento e incentivo da cadeia produtiva da carne, buscando o aumento de abate em frigoríficos oficializados. Esse é o foco de atuação do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado da Bahia (Sincar), que ainda possui mais duas metas para os próximos anos: a modernização dos parques Industriais dos frigoríficos associados e firmar parceria com a Secretaria de Agricultura do Estado, visando o combate do abate clandestino na Bahia.

Na gestão do presidente Júlio César Melo de Farias, em seu segundo mandato, iniciado no ano passado, o Sincar tem pela frente muitas ações para atingir as metas planejadas. Por meio do convênio com a Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, o sindicato pretende disponibilizar equipamentos para a implantação de sistema informatizado para monitoramento de toda a cadeia produtiva da carne no estado – de microcomputadores, impressoras e notebooks a veículos para ampliar a fiscalização do trânsito, combatendo o abate clandestino. Buscar a ampliação dos benefícios já obtidos junto à Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, a exemplo da isenção das operações internas com produtos não-comestíveis resultantes do abate de aves e de gado bovino, bufalino e suíno, é outra medida.

FISCALIZAÇÃO

Os resultados esperados pelo Sincar, considerando as metas, são aumentar a fiscalização dos órgãos competentes, no trânsito animal, no tocante ao acompanhamento da nota fiscal do gado para abate; a eficiência no combate ao abate clandestino; a extensão dos benefícios fiscais e abrir as portas para as exportações. Assim, explica o presidente do Sincar, as indústrias do setor esperam atacar os principais problemas da área atualmente: o abate clandestino, a modernização e a conscientização dos abatedores e de açougues na legalização fiscal e tributária.

Os problemas citados vêm sendo atacados pelo setor desde 2000, quando foi firmado um

compromisso entre as quatro partes interessadas: governo, prefeituras, frigoríficos e comerciantes. O governo passou a conceder incentivos fiscais para quem abatesse animais em frigoríficos com inspeção estadual ou federal, as prefeituras contribuíram com a fiscalização sanitária, os frigoríficos se comprometeram a adquirir vísceras e couros de animais abatidos sem aumentar o preço da carne e os comerciantes colocaram balcões refrigerados em suas lojas.

Ficou ainda pactuado que os que não estivessem com os documentos exigidos sofreriam a cobrança do imposto normal de 17% e as carnes “sem origem” seriam incineradas. “Com as ações, nossos frigoríficos bovinos saíram de nove para os dezoito atuais, que hoje atingem cerca de 80% da capacidade de abate. Saímos de 30 mil para 77 mil animais/mês, o que significa um acréscimo de 150% em sete anos”, destaca Farias.

DIFICULDADES

A indústria de carnes e derivados está espalhada pelo estado. A maioria são médias empresas, 18 das quais ligadas ao Sincar. No total, empregam 15 mil pessoas e os frigoríficos correspondem a 80% do mercado estadual.

Atualmente o setor tem uma capacidade instalada de aproximadamente 100 mil animais/mês e estão sendo inaugurados mais dois frigoríficos nos próximos seis meses, passando para 110 mil animais/mês. “É preciso ressaltar que, havendo quaisquer alterações (redução) nos benefícios fiscais para a cadeia, haverá um desastre comercial, não somente para os produtores, mas para todo o estado.”

A crise atingiu o segmento no estado por pressão dos grandes frigoríficos do sul do país, que, após as dificuldades de exportação, entraram no mercado reduzindo os abates na Bahia. Para superar a crise, Farias dá a receita: “A eficiência no combate ao abate clandestino por certo fará com que os frigoríficos tenham sua lotação dentro dos limites de abate de cada unidade.”